

Culto Messiânico n176

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença de YAOHUH e de Yaohu'shua. Hoje estaremos falando sobre Árius, que defendeu com a sua própria vida, o unitarianismo bíblico como sendo a fé original apostólica e mostraremos Árius como fiel às Escrituras, e não como um herege, como o mundo pensa e ensina! Vamos mostrar que a condenação de Árius, a imposição da doutrina da trindade e a ascensão do papado (o "chifre pequeno" de Dn 7 e 8), foi um cumprimento profético, com perseguição aos unitarianos e mudança de tempos e leis. Fiquem conosco até o fim; e divulguem muito este tema... Vamos ao sermão....

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 176 – Árius, um modelo a seguir!

A figura de Árius e a controvérsia que ele gerou estão no cerne de debates teológicos e proféticos, especialmente em interpretações que associam o 'chifre pequeno' de Dn 7:25 ao papado católico e ao subsequente triunfo da doutrina da trindade sobre o unitarianismo. Árius (c. 256–336 d.C.) foi um presbítero cristão e recruzo proeminente em Alexandria, no Egito. Ele se tornou uma figura central na história do cristianismo primitivo devido aos seus ensinamentos teológicos que desafiavam a natureza de Yaohu'shua hol'Mehushkyah: gerado ou criado; mesma 'substância' que o Pai, ou não; mesma pessoa que o Pai, ou não?

A principal crença de Árius, que mais tarde seria chamada de arianismo, era que Yaohu'shua não era coeterno com o Pai, mas sim gerado pelo Pai (veio depois); o primeiro e mais elevado de todos os seres, através do qual UL'HIM criou o restante do universo. Sim, para Árius, o Filho tinha um início no tempo, e não era de uma substância diferente da do Pai (sem heresia: filho de peixe, peixinho é). Essa visão contrastava fortemente com a posição defendida por Atanásio, que afirmava que o Pai e o Filho eram da mesma substância e coeternos, a base para a doutrina da trindade, ou seja, são as mesmas pessoas!

A interpretação que associa o chifre pequeno de Dn 7:25 ao papado católico romano é uma visão proeminente em grande parte do protestantismo histórico; e, segundo essa interpretação, as quatro bestas de Dn 7 representam os impérios da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Os dez chifres que emergem do quarto animal (Roma) simbolizam os dez reinos/tribos bárbaras que se estabeleceram na Europa Ocidental após a queda do Império Romano.

O 'chifre pequeno' que surge entre eles, diferente dos primeiros, é interpretado como um poder eclesiástico-político (o papado) que derrubaria três desses reinos (os Hérulos, Vândalos e Ostrogodos, como veremos) para consolidar seu próprio poder e impor a uniformidade religiosa. Portanto, a perseguição aos arianos é vista como a erradicação de opositores teológicos que defendiam o unitarianismo, abrindo caminho para o estabelecimento forçado da doutrina da trindade como dogma oficial da igreja. O Edito de Tessalônica de 380 d.Y, por exemplo, definiu os seguidores da fé nicena como 'católicos' e os demais como 'heréticos'. E...

A profecia de Dn 7:25 descreve esse poder como alguém quealaria 'palavras contra o Altíssimo', 'oprimiria os santos' e tentaria 'mudar os tempos e a lei'. A supressão do arianismo e a imposição de doutrinas, como a trindade e a observância do domingo, são vistas como o cumprimento dessas características. Sim...

A discussão central gira em torno da formação de doutrinas. O arianismo defendia que as doutrinas deveriam ser baseadas em passagens bíblicas claras que apontavam para a subordinação de Yaohu'shua ao Pai (Jo 14:28). A visão trinitariana, por sua vez, consolidou-se em concílios ecumênicos, como o de Niceia (325 d.C.) e Constantinopla (381 d.C.), através de interpretações que equilibravam a divindade do Pai, Filho e também de um terceiro, o ES, como uma só pessoa...

A nota de rodapé na Bíblia de Jerusalém e em outras Bíblias de estudo sobre Mateus 28:19 ('...batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo') usado para se comprovar esta trindade, é um ponto frequentemente levantado por críticos da trindade ou por historiadores textuais. Essa nota indica que a fórmula trinitária foi um desenvolvimento litúrgico posterior [diga-se: um acréscimo, uma manipulação], e não a ordem exata proferida por Yaohu'shua, pois referências mais antigas a batismos somente 'em nome de Yaohu'shua' é vista em Atos.

Portanto... Para os defensores da interpretação profética que aponta para o papado como o chifre pequeno, a oficialização da trindade e o uso pejorativo do termo 'ariano' são evidências da consolidação de um poder eclesiástico que se sobrepôs à 'fé bíblica unitariana' original por meio da força política e militar, conforme previsto na profecia. Então...

Árius, o chifre pequeno e a profecia de Dayan'ul é um estudo extenso sobre origem, vida, controvérsia, morte e legado do antitrinitarianismo bíblico. A história do cristianismo, especialmente entre os séculos II e V, é marcada por intensas disputas doutrinárias que moldaram tudo aquilo que hoje é aceito como 'ortodoxia'. O termo 'heresia', por sua vez, nasceu justamente dessas disputas, quase sempre influenciadas não apenas por debates bíblicos, mas por pressões políticas, alianças militares, jogos de poder entre bispos e imperadores, e a gradativa formação de uma estrutura eclesiástica centralizada — processo que culminou na ascensão da Igreja de Roma [ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana] como poder político e religioso dominante no Ocidente.

Dentro desta narrativa, Árius ocupa papel singular. Ele não foi o primeiro unitariano, tampouco o único; representou uma longa linhagem de pensamento que remonta aos apóstolos, aos escritos veterotestamentários e à fé unitariana dos primeiros séculos. Porém, sua figura tornou-se emblemática porque o debate niceno (325 d.C.) foi o ponto de virada histórica no qual o trinitarianismo começou a se tornar norma imperial — algo que jamais havia sido antes; e isto, mediante leis.

Sua vida, obra e morte foram interpretadas pelos cristãos unitarianos posteriores como símbolo da perseguição promovida pelo que chamam de 'chifre pequeno', identificado com Roma e sua teologia, descritos nos livros de Dayan'ul/Daniel, especialmente os cap. 2, 7 e 8. Então a nossa dissertação, une: a história de Árius (origem, formação, ministério, condenação e morte); a interpretação profética unitariana dos livros de Dayan'ul; a formação do catolicismo trinitário como força política que derruba e elimina poderes rivais (inclusive três reinos germânicos unitarianos); e a relação entre estas profecias e a ascensão da teologia trinitária.

Vejamos então o contexto histórico e o cenário antes de Árius com o unitarianismo apostólico e pós-apostólico! Até o final do século I, os seguidores do Messias criam em um só UL'HIM e em Seu Ungido humano, o Filho (vindo em carne).

A expressão 'deus Filho' é totalmente posterior e é uma expressão que reflete totalmente o paganismo que adentrou na Kehilah com o advento do catolicismo; e, séculos depois, perpetuada pelos crentes da Reforma... Mas, para os apóstolos, isto é, para as Escrituras, o Pai é o único UL'HIM verdadeiro (Jo 17:3). O Filho é o Messias, o Verbo enviado (UL), gerado, mas não originalmente eterno como o Pai (At 2:36; I Co 8:6); se bem que após a cruz, tornou-se eterno! E mais...

Não existe um 'deus Espírito Santo' nos escritos apostólicos! A fé era essencialmente unitariana, sem formulações trinitárias. No entanto, entre os anos 100 e 250, floresce o chamado 'subordinacionismo', isto é, a compreensão de que o Filho é divino, mas subordinado ao Pai, possuindo origem no Pai. Irineu, Justino, Tertuliano e Orígenes (estes dois últimos mais especulativos) pensavam assim. Nenhum trinitário ainda estava em cena; mas a corrupção de Mt 28:19 é atribuída a Tertuliano e das suas pensas surgiu a palavra 'trinitárias'! Daí...

Isso significa que Árius não inventou nada, não defendeu nenhuma doutrina espúria, mas tão somente o 'Está Escrito'. Sim, ele ecoa uma tradição muito mais antiga e bíblica! Vejamos então a vida de Árius: sua origem, formação e ministério... A origem: Árius nasceu em Alexandria (ou possivelmente na Líbia cirenaica), por volta de 256 d.C. Alexandria era, à época, o grande centro intelectual do cristianismo, disputado entre diversas correntes doutrinárias. Ali floresceu a escola catequética, famosa por intérpretes como Orígenes...

Árius estudou profundamente a literatura bíblica em grego (a Septuaginta); os escritos dos primeiros pais da igreja; a filosofia grega (essencialmente aristotélica que embasou à trindade); e a hermenêutica/interpretação literal e histórica das Escrituras. Era considerado por seus contemporâneos um mestre austero, de vida íntegra, disciplinado e intelectualmente brilhante. E assim... Árius tornou-se presbítero da igreja de Baucalis, um setor importante de Alexandria. Ganhou imediatamente grande influência por sua eloquência e por sua forma altamente racional de explicar a relação entre o Pai e o Filho como pessoas impendentes, distintas!

Vejamos então a base doutrinária de Árius – Ele afirmava: Somente o Pai é eterno e sem origem. O Filho foi gerado antes dos tempos, mas teve origem; portanto não é coeterno ao Pai! O Filho é o mais sublime dos seres criados e é o agente – o Verbo – através do qual o Pai criou o universo. Leiam Jo 1:1-3, 14. Hb 1:1-2 e Cl 1:15 e confirme que Árius estava correto! E mais... O Filho é da mesma substância que o Pai, mas não é Ele; uma discussão que perdurou por séculos e que a ICAR fechou questão ao usar Jo 10:30 – tirando-a do contexto, como fazem até hoje, todos que querem defender um Vento de Doutrina – para afirmar que sim, são as mesmas pessoas! Mas Árius insistia: Não existe 'trindade', mas um UL'HIM que gera Seu Filho; e sendo que Eles, antes de mais nada, são espíritos [Jo 4:24; At 20:28] e que agem – mediante Seus poderes, em espírito! Portanto o Espírito é entendido como Seu poder, Sua ação, Sua presença espiritual e não uma pessoa ou '3º deus', como se ensina desde então. Árius, portanto, defendia o que hoje chamamos de unitarianismo bíblico.

MAS, cuidado! Não confunda 'unitarianismo' com 'unicismo'; palavras totalmente diferentes: 'unitarianismo' fala do UL'HIM único, que na eternidade gerou um Filho! Hb 1. Já 'unicismo' é um sinônimo para modalismo, uma doutrina espúria que procurando explicar a trindade, fala dos modos pelo qual o Divino se apresenta diante de nós; basicamente no VT como PAI, no NT como Filho, e hoje, em Espírito! Mas para isto, eles têm que ignorar passagens que nos mostram a presença tão somente de duas pessoas: Pai e Filho; ignorando também passagens

onde os dois estão presentes; mas jamais os três juntos. Exceto, é claro, nas passagens apócrifas tais como Mt 28:19 e I Jo 5:6-7. Voltando aos dias de Árius:

Com a controvérsia em Alexandria e o caminho para Niceia... ou seja, o conflito com Alexandre de Alexandria: O bispo Alexandre defendia posição mais 'eternista' do Filho, cada vez mais próxima do que viria a ser o trinitarianismo imperial. Alexandre acusou Árius de 'blasfemar' contra a divindade plena do Filho. O debate, inicialmente restrito, espalhou-se rapidamente e dividiu todo o Egito.

Dai o envolvimento de Constantino: Constantino desejava unificar o império através da religião. As disputas teológicas atrapalhavam esse objetivo. Assim, em 325 d.C., convocou o famoso Concílio de Niceia, com o propósito político de encerrar o conflito; e com isto, iniciou-se o julgamento político de Árius; inicialmente pela pressão imperial. Portanto, no concílio, a presença do imperador gerou pressão para uma decisão não bíblica, mas política. Constantino não era teólogo e nem trinitariano; sua meta era pacificar o império...

E foi aí que veio a formulação do 'homoousion' – termo não bíblico: Sim, a palavra central do concílio foi homoousion ('mesma substância'), termo filosófico grego não encontrado na Bíblia e rejeitado por quase todos os bispos orientais por cheirar a 'modalismo' (doutrina de Sabélio). Porém, os bispos Athanásio e Alexandre, politicamente discordavam de Árius – não com as convicções religiosas dele – e procuraram apoio do imperador para se oporem à Árius. Contudo, Constantino apoiou o termo e pressionou os bispos para aceitá-lo. Mas para isto era necessário eliminar as arestas; isto é, Árius. E então veio a condenação de Árius... E foi excomungado, enviado ao exílio, e suas obras foram queimadas!

Basicamente o credo dizia que Cristo era um Ser gerado (teve início no Pai); ou seja, veio após o Pai. O imperador Constantino, convocando o concílio de Nicéia, aprovou este credo! Mas porque então a confusão se os dois grupos concordavam que Cristo é um ser gerado e de mesma substância que o Pai? Simples: Árius aceitava a origem do Filho, mas não que Ele fosse a mesma pessoa que o Pai, ao passo que Alexandre ao usar esta palavra queria direcionar as mentes para que o filho por ser de mesma 'substância' que o Pai, seria então 'co-eterno' com o Pai... e com isto, entra novamente o 'modalismo': a mesma pessoa, mas que se apresenta de modos diferentes... Uma mesma palavra dando duas conotações diferentes, porém o grupo liderado por Alexandre era muito mais poderoso e prevaleceu sobre o grupo de Árius, trocando a palavra original para 'co-substancial'.

Constantino assinou o novo credo, conforme Alexandre e Athanásio colocou e este texto foi pouco a pouco sendo revisado pela igreja católica em ascensão e hoje tornou-se essencialmente a base para o trinitarianismo.

Mas a história estava longe de terminar! E então a reviravolta: da condenação à reabilitação... E o império muda de posição; poucos anos após Niceia, Constantino percebe que o termo homoousion era fonte de divisão ainda maior. Assim, muda seu apoio e passa a favorecer os semi-arianos (subordinacionistas ditos moderados). Árius é perdoado e convocado a voltar para Alexandria! No entanto, os nicenos, liderados por Athanásio, recusam-se a recebê-lo de volta e pressionam o imperador. A tensão política aumenta! E, então, sim...

Após anos de intensa controvérsia, exílios e reconciliações temporárias, Árius morreu subitamente em Constantinopla em 336 d.C., pouco antes de uma planejada cerimônia para reintegrá-lo à comunhão da igreja na cidade. Sua morte repentina foi vista por seus oponentes como um julgamento divino, enquanto seus seguidores a consideraram suspeita. A morte de Árius foi um acidente ou

assassinato? A morte de Árius é um dos episódios mais misteriosos da história eclesiástica. O relato oficial diz-se que Árius, às vésperas de ser reintegrado, foi tomado por um mal súbito e morreu no banheiro, de forma grotesca, como se suas entranhas tivessem se rompido. A versão unitariana (e a de muitos historiadores) diz que a sua morte foi provavelmente envenenamento. Os inimigos de Árius temiam que sua reintegração enfraquecesse o partido niceno! Atanásio, embora não haja prova documental direta, era o maior beneficiado político pela sua morte.

A narrativa profética unitariana vê em sua morte uma morte conveniente para o 'chifre pequeno'; comprovando a interferência política e religiosa que caracteriza o poder perseguidor descrito em Dayan'ul; e o ato que eliminou o principal opositor teológico do nascente trinitarianismo estatal. Vamos então ao... cenário profético de Dn 2, 7 e 8. Entremos no âmago da interpretação profética... Dn 2: A estátua e os reinos sucessivos - A estátua representa nesta ordem: Babilônia - cabeça de ouro; Medo-Persa - prata; Grécia - bronze; Roma - ferro. A divisão de Roma - pés em parte de ferro, parte de barro. A pedra - o Reino do Messias!

Dn 7: Os quatro animais e o chifre pequeno - Leão - Babilônia; Urso - Medo-Persa; Leopardo - Grécia; o Animal terrível - Roma imperial. Dos seus dez chifres surgiria um pequeno, que arranca três chifres, fala blasfêmias, persegue os santos, muda tempos e leis, domina por longo período.

Antes de ir em frete, devemos fazer um adendo sobre 'mudar tempos e leis'... os tempos é como hoje o mundo marca o início de cada dia, tirando-o do pôr do sol e levando-o para o meio da noite! Quanto à mudança da Lei, foi justamente o ataque ao 4º mandamento, ignorando a Lei e fazendo com que o dito mundo cristão, passasse a adora o primeiro da semana, o dia do sol, ou domingo! Ez 8:16.

Continuemos com Dn 8 - O carneiro, o bode e o chifre pequeno... o Carneiro - Medo-Persa; o Bode - Grécia; o Chifre grande quebrado - Alexandre. Os quatro chifres - são as divisões helênicas; o seu reino sendo dividido entre seus 4 generais, já que ele não tinha herdeiros... Mas, então surge um pequeno chifre que cresce para o sul, leste e para a 'terra formosa', exaltando-se contra o 'príncipe'.

Sabemos que Dn 8 descreve a transição da Roma pagã para Roma papal, especialmente no aspecto religioso e perseguidor. E isto nos leva novamente para Árius e esta profecia... Pois... o chifre pequeno derruba três reinos unitarianos, seguidores de Árius, ou melhor, da Verdade defendida por ele. Entre os séculos V e VI, a Igreja de Roma apoiou (direta ou indiretamente) guerras que destruíram três reinos germânicos, unitarianos: os Hérulos (493); os Vândalos (534); e os Ostrogodos (538). Sim, esses reinos eram 'arianos', isto é, unitarianos; e todos eles aceitavam o credo escrito por Euzébio de Cesareia, um bispo que concordava com as crenças de Árius que, era um simples diácono! E, o papado não poderia consolidar sua teologia trinitária enquanto estes reinos existissem; e a destruição deles cumpre literalmente Dn 7:20-21; mas...

Após a ascensão papal (538 d.C.), toda forma de unitarianismo foi perseguida: queima de escritos; proibição de reuniões; pena de morte para quem negasse a trindade; e substituição dos líderes unitarianos por bispos leais a Roma. Árius tornou-se símbolo dessa oposição ao chifre que 'fala grandes coisas'... O dogma trinitário afirma que o Pai é 'deus', o Filho é 'deus', o Espírito é 'deus', mas não são três deuses, e sim um só. O famoso 3x1 - os mais antigos, como eu, sonhavam anos para ter um daqueles aparelhos modernos, dos anos 80, tido como 3 em 1; ou seja, era rádio (AM e FM), toca-discos e toca-fitas... tudo em um só aparelho,

tipo 'trindade'! Hoje, poucos sabem o que é AM ou FM, discos de vinil ou fitas K7... Mas creem na trindade, sem nem mesmo entendê-la; e nem ousam discutir sobre isto; seria uma blasfêmia não aceitar a trindade, e que este procedimento os condenará ao tal de 'fogo do inferno! Sim... Estes que seguem o papa! Mas para nós, unitarianos, isso sim configura a 'blasfêmia' mencionada profeticamente: a pretensão de redefinir a natureza divina por decreto. E veja que o chifre que 'muda tempos e leis', historicamente é mais do que expomos a pouco: a substituição do sábado pelo domingo; a fixação de datas litúrgicas de origem romana tais como o natal e a páscoa em datas pagãs; legislação penitencial e sacramental (confissão, missas e hóstias; ou santa ceias mensais, srs. pentecostais); e pior, a imposição do batismo trinitário!

Dn 7 e 8 descrevem esse movimento religioso-político. E Árius é visto como o marco inaugural da perseguição profética... Embora a morte de Árius preceda os eventos de 538 [consolidação do papado com a eleição – real – do primeiro papa] ela representa a primeira grande vitória institucional do futuro chifre pequeno; o início da repressão intelectual às doutrinas bíblicas unitarianas; o símbolo da supressão teológica necessária para a formação do poder trinitário imperial.

Daí o unicionismo bíblico e o legado de Árius: Mesmo após séculos de perseguição e manipulação das Escrituras, a Bíblia não ensina trindade: Não há um 'deus Filho'; não há um 'deus Espírito Santo'. O Pai é o único UL'HIM verdadeiro. O Filho é o Verbo e o Messias humano exaltado. E o Espírito é a presença tanto do Pai, quanto do Filho (o contexto é que define de Quem se fala) ou o poder ou ação de UL'HIM. Árius foi simplesmente fiel a isso. No entanto, hoje se usa o termo 'ariano' como arma pejorativa! Com o tempo, 'ariano' tornou-se sinônimo de herege; opositor da 'fé verdadeira'; perigoso; ímpio... pois vai de encontro à trindade!

Mas historicamente significava apenas unitariano... e, principalmente com a resistência dos povos germânicos que aceitavam, conheciam a Verdade pregada por Árius; isto porque ela era simples, bíblica e racional; não dependia de filosofias gregas; e preservava a unicidade absoluta de UL'HIM. Mas vimos, a resistência deles é parte do cumprimento profético! No entanto, devido à distorção ensinada pela ICAR sobre os 'arianos', até Hitler acabou entrando nesta utopia ao almejar a escalada de uma raça perfeita, ariana... Mas sabemos – e Hitler não – de que eles (os germânicos) eram arianos por seguirem Árius, e não como sendo uma raça...

Hitler pregava o arianismo como pilar central da ideologia nazista por uma combinação de crenças raciais pseudocientíficas e objetivos políticos e sociais específicos. A promoção da suposta 'raça ariana' visava construir uma identidade nacional unificada e justificar a perseguição e o extermínio de grupos considerados 'inferiores'. As principais razões para a promoção do arianismo por Hitler foram: Crença na Superioridade Racial; Justificação para a Perseguição e Extermínio; Unificação Nacional e Controle Social; e Legitimação do Expansionismo territorial.

Em essência, a ideologia ariana de Hitler, foi uma ferramenta poderosa de engenharia social e dominação política, combinando um nacionalismo extremo com um racismo virulento para remodelar a Alemanha e, idealmente, o mundo, sob a égide do domínio nazista. Nada a ver com a restauração ou reconhecimento da Verdade bíblica: É o que sempre dizemos: pode um comunista (nazista, socialista) ser cristão? Daí a importância de Árius hoje:

Árius não é o pai do unitarianismo. Ele é o último grande defensor visível do unitarianismo apostólico antes do domínio imperial trinitário. Sua morte marca o fim de uma era bíblica; o início do cristianismo estatal e dogmático; a ascensão do

chifre pequeno profetizado em Dayan'ul; e o obscurecimento da Verdade unitariana por mais de mil anos... E, o retorno do interesse pelo unitarianismo, hoje, é interpretado por muitos como parte da restauração profética dos últimos dias — quando o conhecimento seria aumentado cf. predito em Dn 12:4.

Assim, estudar Árius não é estudar um 'herege', mas um dos últimos defensores da fé original antes que Roma estabelecesse a trindade como dogma obrigatório por coerção, espada e política... E repito, para esconder toda a história, hoje, escritos de Árius são raros pois foram destruídos pela igreja católica (apenas um de Gibbon – Declínio e Queda – estão completos) e até os escritos sobre Niceia, pouco a pouco a ICAR foi introduzindo alterações.

Portanto, a história da controvérsia Ariana foi muito bem escondida, assim é difícil de determinar no que Árius acreditou. Mas vimos que foi necessário que utilizassem a persuasão pela força, pois parece duvidoso que todas as acusações trazidas contra Árius sejam verdadeiras. Posteriormente tornou-se uma regra geral rotular ou denominar de arianos todas as pessoas que não aceitassem a doutrina da trindade. Desde então vem o pensamento que os arianos acreditam em Cristo com um ser 'criado' [como pensam os TJs], e assim sendo não como um ser divino; esta tem sido uma contínua acusação, que se você negar a doutrina da trindade, isto significa que você acredita que Cristo é um ser criado, e nega a divindade de Cristo, se bem que as Escrituras usam duas palavras diferentes: 'criado' e 'gerado'; e, é sempre bom lembrar-se que para Yaohu'shua sempre se usa a palavra 'gerado' – leia Hb 1; Mas é interessante que esta acusação raramente foi aplicada aos protestantes que divergiram da ICAR.

Porém, observe que para ser um trinitariano você terá que negar a 'geração de Cristo' – tornando-se um 'verdadeiro' ariano (?) – e para tal usam explicar que o 'gerado' presente nas Sagradas Escrituras, referem-se apenas ao Cristo encarnado... E, pasmem... entre nós, seguidores do Nome, mas que tem origem em igrejas pentecostais – trinitarianas – muitos aceitam que Yaohu'shua só é o Verbo quando Ele encarnou, mas na eternidade – antes da Sua Vinda – o Verbo era o Pai! Mas, para que complicar o que é simples? Yaohu'shua, diz as Escrituras, é o Verbo que nos criou; e sim, nos criou com o poder do Pai! Por isto a Bíblia é clara em apresentar dezenas de passagens anteriores ao Seu nascimento em carne, como sendo o Filho unigênito de UL'HIM; nosso Criador e Redentor!

Mas, o que fazem os pentecostais??? Seguem a ICAR, sua mãe! Porém a história nos revelou que Árius não foi o vilão que os trinitarianos dizem ser, antes, ele foi, como vimos até aqui, objeto das profecias bíblicas na condição dos três chifres que foram arrancados para que se estabelecesse o império papal... Releia Dn 7:8 sobre a ascensão do catolicismo; diga-se, da trindade... Amnao!

Vamos ouvir e cantar: **Um solo a semear** Masc. Novas

Oremos: Santo Pai YAOHUH, agradecemos imensamente por nos ter mostrado que apesar do mundo ensinar que Árius foi um opositor da Sua Verdade, na realidade, ele foi um modelo a ser seguido; pois, assim como ele e milhões de seus seguidores, foram todos perseguidos até à morte! Faça de nós modelos a serem seguidos... faça de nós um espelho da Sua Verdade. E, mostre aos nossos amigos e familiares que estão dentro destas falsas igrejas que seguem esta doutrina pagã da trindade, que eles não estão dando suas vidas para a Verdade, mas sim, para a mentira; e que seus destinos finais será o Lago de Fogo! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

-Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book-

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Um solo a semear [Mt 13: 1-30]

[Verso 1]
Eis que o semeador saiu a semear boas sementes
Parte delas caíram à beira, e as aves comeram.
Outras, em pedras caíram, onde nada crescia
Algumas nasceram... Mas o sol quitou-lhes até a raiz.
E as que caíram entre espinhos? Sufo-cadas foram...

[Refrão]
Mas preciosas sementes em boa terra caíram,
Frutos e frutos, a cem, a sessenta, a trinta por um.
Quem tem ouvidos, ouça... A vós é dado o conhecer!
Mistérios e mistérios do reino que vem dos céus,
Até o que tem lhe será tirado; não querem saber.

[Verso 2]
Vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem... não
Entendem. Quem tem ouvidos, ouça!
YÁSHUIA disse: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis;
E, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis.

[Ponte]
Yaohu'shua não tem como os curar!
Pois o coração deste povo endureceu,
Com os ouvidos ouviram tardiamente,
fecharam os olhos, para não ver com os olhos,
Nem ouvir com os ouvidos, nem entender com o coração, nem se converter ao Criador...

[Refrão]

Mas preciosas sementes em boa terra
caíram,
Frutos e frutos, a cem, a sessenta, a
trinta por um.
Quem tem ouvidos, ouça... A vós é dado
o conhecer!
Mistérios e mistérios do reino que vem
dos céus,
Até o que tem lhe será tirado; não que-
rem saber.

[Verso 3]

Mas bem-aventurados os vossos olhos,
porque veem, e os vossos ouvidos, por-
que ouvem.
Muitos profetas e justos desejaram ver
o que vedes, e não o viram;
E ouvir o que ouvis, e não o ouviram.
Pois...
Ao que ouve a palavra do reino e não a
entende,
Vem o Maligno e arrebatou o que lhe foi
semeado no coração;
Este é o que foi semeado à beira do ca-
minho.

[Refrão]

Mas preciosas sementes em boa terra
caíram,
Frutos e frutos, a cem, a sessenta, a
trinta por um.
Quem tem ouvidos, ouça... A vós é dado
o conhecer!
Mistérios e mistérios do reino que vem
dos céus,
Até o que tem lhe será tirado; não que-
rem saber.

[Verso 4]

Entre pedras é o que ouve a palavra, a
recebe com alegria; mas não persevera!
Sobrevindo a angústia e a perseguição
por causa da palavra, logo se escanda-
liza,
Pois não tem raiz! Entre os espinhos,
este é o que ouve a palavra; mas...
Os afazeres do mundo e as riquezas o
sufoca e seduz.

[Ponte 2]

O semeado em boa terra, é o que ouve
a palavra; faz...
Entender; dá frutos a cem, a sessenta,
a trinta... produz.

[Final]

Vê? O reino que vem dos céus é seme-
lhante ao homem que...
Semeou boa semente; e, no seu campo
trigo plantou!
Dormiu... e o inimigo veio e joio ali se-
meou; e se retirou.
Os servos, indignados, perguntaram a
Yaohu'shua:
Não semeaste boa semente neste
campo?
Queres, pois, que vamos lá arrancá-lo?
Não os arranques! Corres o risco do
bom trigo aparar.
Deixai crescer juntos... na ceifa, juntai-
os a queimar.
O trigo, porém, destinado está ao meu
celeiro.
Amnao; Amnao... Amnao.